

ORÇAMENTO PESSOAL: UMA PESQUISA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL SÃO PIO X

Ana Aparecida Ribeiro¹

Fábio André Teixeira²

Ricardo Freitas Martins Da Costa³

Arícia Tuany de Paula Gonçalves⁴

Pedro Henrique Silva Costa Oliveira⁵

RESUMO: Este artigo descreve as percepções dos professores da Escola Estadual São Pio X, sobre o tema educação financeira e orçamento pessoal. O artigo foi fundamentado nos resultados obtidos pelo projeto de extensão “Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro” financiado pelo PIBEX/UFV- Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária pela Universidade Federal de Viçosa - *Campus* Rio Paranaíba no ano de 2016. A pesquisa foi realizada na cidade de São Gotardo no estado de Minas Gerais, a amostra é constituída de 44 professores, o que representa quase a totalidade dos professores da instituição. Este estudo demonstra que os professores compreendem a importância de ter conhecimento nas áreas de finanças e economia, para lidar com imprevistos e situações corriqueiras do cotidiano, além de se organizarem financeiramente para realizar seus sonhos.

Palavras-chaves: Orçamento pessoal, Endividamento, Professores, Educação Financeira.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Andrade (2012), infelizmente a população brasileira é pouco instruída financeiramente, assim sendo, facilmente persuadida por propagandas que estimulam o consumismo. O autor ainda ressalta que a educação recebida na escola e no convívio familiar exerce uma enorme influência em sua vida financeira, porém, essas questões raramente são abordadas nesses ambientes. “O princípio da Educação financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida” (SEBRAE, 2013, p.6).

¹ Estudante do curso de Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Viçosa-*Campus* Rio Paranaíba. E-mail: ana.a.ribeiro@ufv.br

² Professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Viçosa-*Campus* Rio Paranaíba. Coordenador do Trabalho. E-mail: fateixeira.ufv@gmail.com

³ Professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Viçosa-*Campus* Rio Paranaíba. Orientador do Trabalho. E-mail: rfcosta.ufv@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Viçosa-*Campus* Rio Paranaíba. E-mail: aricia.goncalves@ufv.br

⁵ Estudante do curso de Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Viçosa-*Campus* Rio Paranaíba. E-mail: pedro.oliveira@ufv.br

Nesse sentido, segundo o site do SEBRAE (2016):

Equilibrar os gastos com as necessidades (e desejos) é uma prática saudável e que ajuda a manter as contas em dia. Um bom orçamento familiar é o primeiro passo no processo da educação financeira. Possibilita tirar proveito do momento econômico e político, gerar a satisfação pessoal, promover equilíbrio e controle, enfim, ajuda a assumir um projeto de vida.

Aliado ao exagerado estímulo ao consumismo está à inadimplência, que é o não cumprimento de um indivíduo com suas obrigações financeiras. Segundo um estudo do Serasa Experian (2015), no primeiro semestre de 2014, o Brasil contava com um índice de inadimplência de 24,5% da população total brasileira considerando dívidas atrasadas em mais de 90 dias e acima de R\$200,00.

Em vista disso, torna-se necessário a inserção do tema educação financeira na vida da população. Pois os indivíduos precisam saber decidir por escolhas mais adequadas e a gerir cada vez melhor seu orçamento pessoal, familiar e empresarial, evitando o endividamento bem como a inadimplência.

O presente artigo tem por finalidade estudar o conhecimento sobre educação financeira de um grupo de professores da escola estadual São Pio X na cidade de São Gotardo. Ao decorrer do mesmo será possível traçar o perfil desses profissionais de acordo com sua renda, além de traçar o percentual dela, que é o gasto para cobrir suas obrigações. É possível também enumerar os principais fatores que impulsionam os indivíduos a realizar suas compras e além de verificar se os professores se preocupam com a negativação do nome.

A hipótese principal é que os professores, dado seu grau de formação e experiências, conseguem organizar e controlar melhor suas receitas, e desta forma gerar menor acúmulo de dívidas. Nesse sentido, é possível identificar se os indivíduos da amostra foram capazes de quitar suas obrigações no final do mês e se os mesmos têm interesse em participar de cursos com temas sobre orçamento pessoal para aprimorar seu conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Importância da Educação Financeira

Com a vasta gama de produtos e serviços oferecidos no mercado, bem como as diversas linhas de crédito e a facilidade, aliado as inúmeras propagandas de *marketing* (com o intuito de estimular a aquisição de bens e serviços) levam os indivíduos a consumirem cada vez mais. O consumo exagerado é um assunto delicado, e, desta forma, torna-se

imprescindível um conhecimento prévio sobre este tema, para que as pessoas estejam preparadas e instruídas, antes de decidirem comprar um bem ou um serviço. Ao proceder desta forma, os indivíduos têm condições de usufruir dos benefícios econômicos oriundo deles.

Lidar com dinheiro não é uma tarefa fácil, porque ao relacionar com o consumo, este trato financeiro procura atender diretamente as necessidades humanas, que são ilimitadas. Contudo, os recursos para atender essas necessidades são finitos e, diante deste *trade off* (situação conflitante) deve-se optar por algumas escolhas em detrimento de outras. Compra-se o carro ou uma casa? Um sanduiche ou uma pizza? Caderneta de poupança ou mercado de ações? As escolhas devem ser racionais, contudo, na maioria das vezes, a nossa vontade em possuir bens e serviços, é guiada pela emoção. Sendo assim, é necessário ter equilíbrio entre a emoção e a razão.

Segundo o caderno de educação financeira do Bacen (2014, p.12), “[...] desde cedo começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro e para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você”. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando a vida mais tranquila e equilibrada sob o ponto de vista financeiro.

O gerenciamento incorreto das finanças ocasiona efeitos negativos sobre a qualidade de vida dos consumidores, podendo provocar distúrbios e doenças como estresse, depressão, insônia, problemas familiares, todos derivados da decorrência do mau gerenciamento, que causa o endividamento. Pode-se mencionar ainda que o desempenho nas atividades também é afetado, uma vez que os indivíduos endividados tendem a desempenhar, com menor rendimento, suas funções trabalhistas (WISNIEWSKI, 2011).

Consumir conscientemente e poder desfrutar dos benefícios do consumo só serão possíveis através de uma boa educação financeira adquirida ao longo dos anos. Segundo o Bacen (2014, p. 7), alguns conhecimentos básicos são necessários para o cidadão comum que lida com dinheiro e consome bens e serviços:

“(i) Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra); (ii) consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo; (iii) saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento; (iv) entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (v) compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados; e, por fim, (vi) manter uma boa gestão financeira pessoal.

Ao tratar sobre educação financeira, Candido e Fernandes (2014) consideram indispensável à disseminação desse conhecimento para as gerações futuras, para que os mesmos não cometam equívocos, ou sejam ludibriados. E é por meio da educação financeira que é possível adquirir tais conhecimentos que geram uma maior qualidade das decisões na hora de adquirir um bem ou serviço, ter controle orçamentário da sua renda, e evitar o endividamento e o não cumprimento das suas obrigações, levando a inadimplência.

2.2 Controle Orçamentário

O orçamento pessoal também pode ser denominado como orçamento doméstico ou familiar, que é uma ferramenta de planejamento financeiro, que auxilia a manter as finanças equilibradas. Este mecanismo pode avaliar a situação financeira das famílias e ajudar a gerenciar eventualidades (CARDOSO, 2015).

De acordo com o SEBRAE (2013), existem dois tipos de gastos, o primeiro está vinculado a produtos de necessidades básicas e o segundo é constituído por desejos que são impulsionados pela propaganda e pela mídia. Quando não existe controle adequado sobre esses desejos, expressiva parte do rendimento familiar poderá estar comprometida com bens supérfluos. Quando se realiza o controle destes gastos os indivíduos têm noção exata do quanto é gasto, sendo possível remanejar recursos, para poupança ou realizar investimentos.

Para Sanvicente e Santos (2008), o planejamento é um método que auxilia atingir os seus objetivos. O planejamento permite avaliar, estimar e procurar tendências, assim possibilitando definir quais opções serão mais eficientes para se concretizar suas metas. Sanvicente e Santos (2008, p.24) afirma ainda que é “melhor planejar com a consciência do erro que possa estar sendo cometido, do que simplesmente admitir o futuro como incerto”. Assim evidenciando que o planejamento é uma forma de estar preparado para o futuro, identificando possíveis obstáculos a serem encontrados.

3. METODOLOGIA

Os resultados deste artigo fazem parte do banco de dados do projeto de extensão “Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro” financiado pelo PIBEX/UFV- Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária pela Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba no ano de 2016.

A pesquisa se caracteriza como sendo descritiva de caráter qualitativo. De acordo com Cervo, Bervian e Da Silva (2007. p.61):

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

Já a análise qualitativa, preocupa-se com questões do ambiente que não podem ser mensuradas. A abordagem qualitativa permite entender diversos aspectos da realidade de cada indivíduo (GIL, 2008).

Conforme o IBGE (2016), a cidade de São Gotardo, localizada na região do Alto Paranaíba em Minas Gerais, possui uma população estimada, em 2016, de aproximadamente 34.728 pessoas. A amostra desta pesquisa é constituída por 44 professores da Escola Estadual São Pio X.

No dia 02 de abril 2016, o projeto realizou uma palestra voltada para os profissionais, antes do início da palestra aplicou-se um questionário estruturado com perguntas fechadas de múltipla escolha, onde se buscou primeiramente averiguar o perfil dos participantes. Em seguida, foram apresentadas perguntas relacionadas ao tema.

Por meio do instrumento de coleta de dados, as respostas obtidas foram registradas em uma planilha do *Excel*, onde, por meio de tabelas, realizou-se uma análise descritiva dos mesmos. No momento da tabulação as informações foram dispostas em forma de tabelas, proporcionando aos leitores uma visualização resumida das informações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção encontra-se exposto os resultados alcançados pela pesquisa. Os resultados serão divididos em duas partes, primeiramente será apresentado o perfil dos participantes, em seguida, serão analisados alguns aspectos do controle orçamentário presente na vida destes profissionais.

4.1 Perfil

De acordo com os dados obtidos, identificou-se que a amostra de 44 professores é composta por 36,36% do gênero masculino e 63,64% dos participantes são do gênero feminino. Além disso, pode-se observar que os profissionais são capacitados, possuem elevado nível de escolaridade para exercer suas atividades, conforme a tabela 01.

Tabela 01 – Perfil dos participantes da pesquisa

Gênero	Frequência	Porcentagem
Masculino	16	36,36%
Feminino	28	63,64%
Total	44	100,00%
Idade	Frequência	Porcentagem
24 a 29 anos	10	22,73%
30 a 35 anos	10	22,73%
36 a 41 anos	9	20,45%
42 a 47 anos	8	18,18%
48 ou mais	7	15,91%
Total	44	100,00%
Nível de Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Ensino Superior Completo	40	90,91%
Mestrado/ Doutorado	3	6,82%
Pós Graduação	1	2,27%
Total	44	100,00%
Estado Civil	Frequência	Porcentagem
Solteiro (a)	10	22,73%
Casado (a) / União Estável	30	68,18%
Divorciado (a)	2	4,55%
Viúvo (a)	2	4,55%
Total	44	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa. São Gotardo/MG – 2016

Segundo o site do INEP (2015), o número de professores do ensino médio em 2015 que atuam com formação superior em Minas Gerais, é de 47.627 profissionais, sendo que a maior parcela é do gênero feminino 67,49%, em seguida com 32,51% o gênero masculino. Assim sendo possível identificar que existe maior predominância do gênero feminino, lecionando no Estado. Tal informação é concernente com as informações do presente estudo, onde o predomínio também é de professoras.

Em relação à faixa etária dos mesmos, identificou-se grande heterogeneidade entre os participantes da pesquisa, como mostra na tabela 01. A maior parte dos participantes, 54,54%, encontra-se na faixa de 36 anos a 48 anos ou mais. Essa composição da faixa etária possibilita a realização de estudos que visam relacionar se a idade dos indivíduos influencia diretamente na sua Educação Financeira.

Supõe-se que quanto mais avançada a idade, maior tende a ser sua experiência e consequentemente, este conhecimento pode ser repassado para sua “situação financeira”, neste caso, envolvendo um maior planejamento e controle de suas receitas e despesas pessoais.

Em relação ao estado civil, ainda na tabela 01, verificou-se que 22,73% dos entrevistados são solteiros. Em seguida com 68,18% são casados ou possuem união estável, apenas 4,55% são divorciados e a opção viúvo também obteve a mesma porcentagem, como mostra a tabela 1.

O Serviço Central de Proteção ao Crédito-SCPC, divulgou uma pesquisa sobre o perfil dos inadimplentes no ano de 2014. Os resultados mostraram que os indivíduos que tem união estável/casado apresentam percentual de 57%, indicando que possuem pendências financeiras. Em seguida com 32% estão os solteiros, 9% divorciados e 2% viúvos.

Deve-se levar em conta que o “represente familiar”, assume maior parte das contas da família, além das consequências do não pagamento das obrigações. Já os solteiros muitas vezes demoram a compreender a importância de se organizar financeiramente, o que pode ocasionar gastos ocasionais, sem planejamento. Pode-se ressaltar ainda que muitos solteiros ainda moram com os pais, a famosa “geração canguru”, e dessa forma tem menos compromissos e responsabilidades financeiras.

4.2 Controle Orçamentário

De acordo com os dados coletados, identificou-se que 2,27% dos participantes tem renda líquida de R\$ 500,00. Pode-se supor que este grupo é composto por professores que estão iniciando sua vida profissional ou estão substituindo professores que estão de atestado médico ou férias, assim cumprindo carga horária inferior aos demais, o que reflete em sua baixa remuneração.

Tabela 02 - Renda líquida mensal dos participantes:

Renda mensal Líquida	Frequência	Porcentagem
Até 500,00	1	2,27%
De 500,01 a 1.000,00	34	77,27%
De 1.000,01 a 1.500,00	4	9,09%
De 1.500,01 a 2.000,00	5	11,36%
Acima de 2.000,01	0	0,00%
Total	44	100,00%
Renda líquida mensal comprometida com prestações	Frequência	Porcentagem
De 1% a 30%	12	27,27%
De 31% a 60%	18	40,91%
De 61% a 90%	9	20,45%
De 91% a 100%	5	11,36%
Total	44	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa. São Gotardo /MG – 2016

A maioria dos professores tem renda líquida de R\$500,01 a R\$ 1.000,00, representando 77,27%. Em seguida 9,09% possuem renda de R\$1.000,01 a R\$ 1.500,00 e 11,36% possuem renda aproximada de R\$1.500,01 a R\$ 2.000,00. Conforme a tabela 02. Neste caso, quanto menor a renda, mais difícil se torna a possibilidade de realização de um controle orçamentário eficiente.

No que diz respeito à renda líquida, nota-se que os professores desta escola, possuem uma renda líquida mensal desfavorável. Segundo o site Souto (2016):

atualmente os professores de Minas Gerais recebem R\$ 1.455 mensais e um abono de R\$ 190. Acordo assinado pela categoria com o governador Fernando Pimentel (PT) prevê que apenas em 2018 o estado chegará ao piso nacional, hoje estabelecido em R\$ 2.135,00. No entanto, ficou acertado que até lá eles terão parcelas extras em forma de abono e a aplicação do reajuste estabelecido pelo governo federal. (SOUTO, 2016)

Comparando o percentual da renda líquida mensal dos participantes com o compromisso com prestações e obrigações mensais com credores, identificou-se que 72,72% dos respondentes, destinam mais de 30% de sua renda mensal para pagamento de obrigações. Pode-se concluir que o orçamento dos participantes encontra-se limitado, os mesmos devem dispor de controle apurado de seus gastos para que não ocorram transtornos como endividamento ou inadimplência. Além disso, 40,91% têm comprometido a sua renda entre os percentuais de 31% a 60%, o que é um grande limitador na tomada de decisões de consumo.

Para maior compreensão em relação à importância do controle orçamentário, analisou-se outra questão que se refere aos principais fatores que impulsionam os indivíduos a realizar suas compras. A tabela 03 expõem os principais fatores que influenciam na hora da comprar. Essas variáveis interferem diretamente no orçamento dos participantes.

Tabela 03 - Quando você compra pensa primeiramente?

	Frequência	Porcentagem
Aproveitar uma oportunidade	15	34,09%
Satisfazer uma necessidade	6	13,64%
Atender um apelo de <i>marketing</i>	17	38,64%
Outros	6	13,64%
Total	44	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa. São Gotardo /MG – 2016

Diante dos resultados, nota-se que 38,64% dos professores realizam suas compras “persuadidas” pelo *marketing*. O segundo maior percentual corresponde a 34,09%, que se referem às compras realizadas por oportunidade/promoção. Neste caso, referem-se à facilidade

de acesso ao crédito, que permite realizar suas compras sem dispor de recursos imediatos ou, em decorrência de uma promoção, que o leva a comprar por impulso. Em seguida com 13,64%, as compras por necessidade, que contrariamente a pesquisa, deveriam se aquele com maior percentual.

Segundo o BACEN (2014, p.30), o *marketing*:

[...] ao mesmo tempo em que impulsionam as vendas, também impulsionam compras não planejadas ou realizadas por impulso, podendo provocar desequilíbrios orçamentários e financeiros, ou até mesmo superendividamento. Convém, então, estar atento aos atrativos do marketing sedutor e ao compromisso com o cumprimento do planejamento financeiro pessoal ou familiar.

Assim, os participantes da pesquisa apresentam hábitos de compras diversificados, sendo possível supor que a maioria compra, principalmente, por impulso com o intuito de atender a um desejo imediato e, um pequeno percentual, compra baseado em suas necessidades. Tal comportamento, influencia positivamente no aumento do endividamento.

Pode-se evidenciar que os participantes da pesquisa devem ter maior atenção nas duas primeiras variáveis, pois podem provocar um desequilíbrio em suas finanças pessoais. Os mesmos devem gastar de forma equilibrada seus recursos, de acordo com as suas necessidades. O importante é que seja feito um controle de suas receitas e despesas, que possibilite uma administração eficiente dos recursos disponíveis.

Tabela 04 - Em sua opinião, ter seu nome negativado representa uma preocupação?

Sim	95,24%	Não	4,76%
Você se considera endividado?			
Sim	43,18%	Não	56,82%

Fonte: Dados da pesquisa. São Gotardo /MG - 2016

Foi questionado aos participantes se ter seu nome negativado representa uma preocupação, conforme a tabela 04. Verificou-se que 95,24% dos respondentes disseram “Sim”, apenas uma minoria, 4,76% respondeu “Não”. Isso leva a crer que os entrevistados tem grande preocupação em quitar suas dívidas, mesmo que isso signifique abdicar de consumir determinados bens de extrema necessidade.

Complementando esta questão, questionou-se aos participantes se consideram endividados, 43,18% responderam que “Sim”, em seguida com 56,82% disseram “Não”. Este último dado possibilita dizer que a maioria dos indivíduos pesquisados consegue chegar ao final do mês com as contas controladas.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes, se preocupa com o endividamento, pois expressiva parcela, 43,18%, encontra-se endividada. Tal fato pode levar o indivíduo a assumir outras preocupações, principalmente relacionadas com a manutenção do padrão de vida sua e de seus familiares, o que extrapola as relações diretamente relacionadas com o dinheiro, envolvendo também questões psicológicas/emocionais.

Tabela 05 - Já participou de palestras/cursos que ensinam sobre controle de orçamento pessoal?

Sim	37,21%	Não	62,79%
Gostaria de participar de palestras ou cursos que ensinam sobre controle de orçamento pessoal?			
Sim	90,70%	Não	9,30%

Fonte: Dados da pesquisa. São Gotardo /MG – 2016

Outra questão levantada relata a participação dos respondentes em palestra ou cursos com temas sobre gerenciamento de recursos financeiros. Na tabela 05, exibem que 37,21% dos professores já participaram de palestras e cursos que abordam o controle orçamentário, porém a maioria dos entrevistados, 62,79%, nunca participou deste tipo de evento. Quando questionado se gostariam de participar deste tipo de evento, 90,70% afirmaram que gostariam de participar de palestras ou cursos com essa temática, apenas uma minoria de 9,30%, não se identificou com a importância desses eventos.

De acordo com o site DSOP- Educação Financeira (2015), palestras e cursos possibilitam que os indivíduos reflitam suas ações, se são adequadas ou saudáveis financeiramente. Essas iniciativas permitem visualizar que é necessário modificar os hábitos e cultura, que não possibilita atingir o controle financeiro. Os cursos e palestras sobre educação financeira ajudam a modificar pensamentos em relação ao dinheiro, de tal modo que refletem em seu convívio familiar e profissional, além de auxiliar a concretizar seus sonhos.

O mesmo site ainda ressalta que o aprendizado sobre essa temática, capacita os professores a planejar propostas diferenciadas de aprendizagem, assim possibilitando incorporar conceitos voltados à educação financeira em outras áreas de conhecimento e na sala de aula (DSOP - Educação Financeira, 2012).

Portanto, os respondentes sabem da relevância deste conhecimento para aprimorar o controle orçamentário, para que as despesas não excedam os recursos financeiros disponíveis, levando ao endividamento. Através do projeto foi possível realizar uma palestra introdutória intitulada “Educação Financeira” que teve como intuito despertar nos profissionais o interesse pelo tema, além de oferecer informações úteis para o controle orçamentário dos

mesmos. Pois o descontrole financeiro não abrange exclusivamente o indivíduo endividado, mas todos em volta como família, amigos e empresas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar o perfil dos professores da Escola Estadual São Pio X da cidade de São Gotardo, em relação ao tema educação financeira. Os professores apresentam renda líquida mensal baixa, além disso, 40,91% deles já comprometeram a sua renda entre os percentuais de 31% a 60%, o que é um grande limitador na tomada de decisões de consumo.

Identificou-se também que os profissionais possuem hábitos de compras diversificados, sendo possível supor que a maioria compra por impulso com o objetivo de atender a um desejo imediato, apenas uma pequena parcela dos entrevistados compra baseado em suas necessidades.

Os resultados da pesquisa ainda expõem que mais de 95% dos participantes se preocupam em ter seu nome negativado, porém 43,18%, já se encontraram endividados, mais de 90% dos professores gostariam de participar de cursos e palestras voltadas para a temática educação financeira e de orçamento pessoal, assim permitindo evidenciar que os mesmos entendem que as informações oferecidas contribuem para ajudar no controle de seus gastos e despesas.

A partir dessa percepção, realizou-se uma palestra para os professores com o intuito de debater o assunto e criar perspectivas favoráveis ao controle financeiro dos participantes. A palestra foi realizada pelo projeto de extensão “Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro” financiado pelo PIBEX/UFV.

Pode-se destacar que os participantes da pesquisa, compreendem a importância de ter conhecimento nas áreas de finanças e economia, para lidar com imprevistos e situações corriqueiras do cotidiano, além de se organizarem financeiramente para realizar seus sonhos. Percebe-se que é imprescindível que seja feito um controle de suas receitas e despesas, que permita um gerenciamento eficiente dos recursos. Quando existem equívocos no gerenciamento dos recursos disponíveis, pode causar um desequilíbrio em suas finanças pessoais, assim atingindo todos a sua volta.

Desta forma, recomenda-se para futuras pesquisas, averiguar nas escolas da região como esses profissionais lidam com situações que envolvem conhecimento sobre educação

financeira e orçamento pessoal. Assim sendo possível conhecer os anseios dos professores em relação a este tema.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elisson de. **As 5 etapas do Planejamento Financeiro: conhecimento técnico e Emocional para atingir objetivos** – Piracicaba; Ed O autos, 2012. Disponível em: <<http://profelisson.com.br/wp-content/uploads/2013/04/As-5-etapas-eBook.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.

BACEN - Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2016.

CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014

CARDOSO, Mayara. **Orçamento Familiar: O Guia Completo Para Organizar Suas Finanças**. 2015. Disponível em: <<http://organizeseubolso.com/orcamento-familiar/#.V8YvllsrLIU>>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DSOP – Educação Financeira. **Resultados comprovam importância de educação financeira nas empresas**. 2015. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/empresas/noticias/2941-resultados-comprovam-importancia-de-educacao-financeira-nas-empresas>>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

DSOP - Educação Financeira. **Formação dos professores**. 2012. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/escolas/educacao-financeira-escolas/formacao-dos-professores>>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

G1. Economia. **Ranking de inadimplentes tem mais casados que solteiros, mostra SCPC**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2014/11/ranking-de-inadimplentes-tem-mais-casados-que-solteiros-mostra-scpc.html>>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=316210&search=minas-gerais|sao-gotardo>>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 31 de agosto de 2016.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento da Administração de Empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia. **Pessoa Física: Planejamento e Controle Financeiro Pessoal**. 2013. Disponível em: <2016.http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\$File/4577.pdf >. Acesso em: 28 de agosto de 2016.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Como planejar e fazer o controle financeiro pessoal**. 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-planejar-e-fazer-o-controle-financeiro-pessoal,e999b88efc047410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.

SERASA EXPERIAN. **Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014**. 2015. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.

SOUTO, Isabella. **Reajuste de 11,36% para professores de MG é aprovado em segundo turno**. Site: Em.com.br. Política. 2016. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/04/07/interna_politica,751084/reajuste-de-11-36-para-professores-de-mg-e-aprovado-em-segundo-turno.shtml>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

WISNIEWSKI, M. L. G.. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a.6, n.12, p. 155-172. v. 6, n. 11, 2011.